

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral Norte
Departamento Interdisciplinar
Curso Licenciatura em Geografia Ead
Polo Encantado

Julio César Ferreira da Silva

**AS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM
ENCANTADO/RS**

Tramandaí - RS.
2023.

Julio César Ferreira da Silva

**AS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM
ENCANTADO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Élide Pasini
Tonetto

Tramandaí - RS.

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Julio César Ferreira da
AS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES
HAITIANOS EM ENCANTADO/RS / Julio César Ferreira da
Silva. -- 2022.
53 f.
Orientadora: Élide Pasini Tonetto.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Imigração Haitiana. 2. Geografia da Educação. I.
Pasini Tonetto, Élide, orient. II. Título.

Julio César Ferreira da Silva

**AS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM
ENCANTADO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Élide Pasini
Tonetto

Aprovado em: Tramandaí – RS, 18 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Manassi Panitz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Joaquim Rauber
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado saúde e determinação para que ao longo desta caminhada todos os obstáculos fossem superados.

A minha esposa, Manuela, e meus filhos, João Pedro e André Luiz, que me apoiaram em mais esse desafio, entendendo as ausências do convívio familiar que foram rotineiras durante todo esse período.

A toda minha família, irmãos, cunhados. Aos meus pais, seu Zé (*in memoriam*) pelo exemplo de caráter e a minha mãe, dona Marlene, pelas orações.

Aos colegas de curso, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade sincera e irrestrita, mesmo nos momentos mais difíceis.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial ao Campus Litoral Norte que através de seus professores e tutores foram imprescindíveis para a construção do conhecimento e formação profissional.

A minha orientadora Élide, pela confiança, paciência, sangue frio e profissionalismo que foram essenciais e imprescindíveis para a conclusão deste estudo.



Dedico este trabalho à minha esposa Manuela, por sempre me apoiar em todos os meus projetos, por ser o braço forte da família durante os momentos de minha ausência, pelas palavras e conselhos nas horas de dúvidas e incertezas. É a razão da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a imigração haitiana no município de Encantado, estado do Rio Grande do Sul, em uma pesquisa relacionada às condições de acesso à educação que são proporcionadas para estes imigrantes. Na busca deste objetivo, inicialmente buscou-se introduzir em referencial teórico a ideia de imigração no Brasil, retratando a formação socioespacial do território brasileiro, desde o período colonial até os movimentos migratórios mais recentes, sendo fundamental a caracterização do povo haitiano, as condições de seu país, a motivação de sua emigração e a maneira como chegaram no país, em especial no município de Encantado/RS. Após, em forma de entrevistas, apresentou-se informações relevantes obtidas junto a agentes que fizeram e ainda fazem parte da organização social a que se deu o acolhimento destes imigrantes, em relevância na forma em que estes vem sendo integrados e assimilando-se na comunidade, trazendo também depoimentos que relatam suas experiências, por fim indicando a real situação do acesso à educação proporcionada aos haitianos residentes no municípios e, principalmente, aos seus filhos. Enfim, conclui-se que apesar das dificuldades iniciais de adaptação, principalmente em relação à língua, estes vem se organizando relativamente bem, sendo que ao serem considerados plenos em cidadania, estão sujeitos aos mesmos direitos e aos mesmos deveres que qualquer brasileiro nato, deste modo o acesso à educação, assim como outros direitos lhes é possibilitado em igual equivalência.

Palavras-chave: imigração; haitianos; Geografia da educação; Encantado.

ABSTRACT

This research aims to analyze Haitian immigration in the municipality of Encantado, Rio Grande do Sul, in a research related to the conditions of access to education that are provided for these immigrants. In order to achieve this goal, we initially set out to conceptualize immigration in Brazil into a theoretical framework by portraying the socio-spatial formation of the Brazilian territory from the colonial era to current day's latest movements. This was crucial in order to characterize the Haitian people, the circumstances of their home country, the driving forces responsible for their immigration, and the means by which they arrived in the country, particularly in the municipality of Encantado/RS. Following that, pertinent information obtained from agents who were and still are a part of the social organization that welcomed these immigrants was presented in the form of interviews, in relevance to the way in which they have been integrated and assimilated into the community, as well as testimonials that report their experiences, finally indicating the real situation of access to education provided to Haitians residing in the municipalities and, in particular, to their children. Finally, it is concluded that despite the initial integration challenges, primarily linguistic, Haitian immigrants have been organizing fairly well and, when considered the citizenship, they are subject to the same rights and obligations as any native Brazilian. The access to education, as well as other rights, are made possible equivalently.

Keywords: immigration; Haitians; Geography of education; Encantado.

LISTA DE SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

ONU: Organização das Nações Unidas

MINUSTAH: Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti

SEC: Secretaria de Educação e Cultura

SUS: Sistema Único de Saúde

IRRF: Imposto de Renda Retido na Fonte

APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

EJA: Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição da imigração haitiana nos municípios sul-rio-grandenses até outubro de 2014.....	17
--	-----------

PRÓLOGO

Tucuruí, do tupi “gafanhotos verdes”, é uma cidade localizada no estado do Pará às margens do rio Tocantins, encontramos ali uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo a Hidrelétrica de Tucuruí. Morei lá de 1976 a 1984, passei parte da minha infância na cidade, mais precisamente na Vila Permanente, local construído para os funcionários da empresa responsável pelas obras da usina.

A vila possuía centro administrativo, centro comercial, clubes recreativos, escolas, uma igreja - construção utilizada por várias religiões, cuja manutenção era responsabilidade da igreja católica, era comum acabar o culto evangélico e alguns instantes após iniciar a missa. A vila, distante alguns quilômetros da sede do município, tinha seus acessos monitorados por guaritas, onde vigilantes controlavam quem entrava e saía.

Seus moradores eram distribuídos em casas conforme o grau de importância na hierarquia da empresa, qualificações profissionais determinavam o tipo de moradia, existiam vários níveis para determinar essa ordem, funcionários de níveis I e II eram aqueles que executavam funções mais simples, como auxiliares gerais, faxineiros, zeladores, serventes, entre outros. Os níveis III e IV eram funções técnicas e com maior grau de profissionalização, pedreiros, eletricitas, motoristas, e cargos de chefia como encarregados e líderes de equipes de obra, neste nível estavam também funcionários administrativos. Para os níveis V e VI estavam os gerentes, engenheiros, professores e diretores de escolas, supervisores, enfim, o alto escalão da empresa.

Essa divisão se refletia nas relações, pois existiam clubes recreativos para os diversos níveis, as casas eram diferenciadas também, onde os níveis I e II suas casas eram de madeira e menores que as demais, nos níveis III e IV as casas eram de alvenaria e já bem mais elaboradas, e as casas dos níveis V e VI eram maiores e algumas possuíam piscina. Meu pai era nível V, mas quando começou a trabalhar na usina, era nível I então passamos por todos os níveis, no local éramos vistos como brancos e ricos.

Minha família é do sul do Brasil, minha origem étnica costumo dizer que é confusa, pois tenho descendência índia, portuguesa, espanhola e alemã por parte de mãe e negra e italiana por parte de pai, então não sou nem branco, nem preto,

nem mulato, nem pardo, sou um mestiço brasileiro.

Em virtude do emprego de meu pai, estávamos sempre nos mudando, sendo que ao sair de Tucuruí, retornamos à Lages (1985 e 1987), em Santa Catarina, cidade onde a maior parte da minha família morava na época. Dali partimos para Bom Retiro/SC (1986), Frederico Westphalen/RS (1988 e 1989), Anta Gorda/RS (1990), e finalmente Encantado/RS (1991).

Devido às constantes mudanças, tínhamos que nos adaptar rapidamente, refazer amizades, conhecer pessoas, desvendar as cidades e ainda continuar estudando e se relacionando. Hoje lembro deste período com certa saudade, de vez em quando encontro nas redes sociais algum conhecido ou até mesmo um “melhor amigo” daquele tempo.

Em Tucuruí, nos chamavam de gringos, galegos, gaúchos, catarina, entre outros apelidos que indicavam a cor branca de nossa pele, e também a nossa origem sulina. Em Lages, não percebia diferença em relação à cor da pele, visto que ali a população já é bastante miscigenada. Nas cidades de Bom Retiro e Frederico Westphalen, também não havia distinção. Já aqui no Vale do Taquari, ao chegarmos na cidade de Anta Gorda e depois em Encantado, éramos vistos como negros e pobres. Me impressiona essa percepção da variedade étnica e social de nosso Brasil, onde, dependendo da região em que você está, pode ser branco, negro, rico, pobre.

Anos depois me deparo com algo semelhante à movimentação migratória que minha família realizou naquele período, porém em uma circunstância diferente, me identifiquei com o povo haitiano e sua diáspora. Essa gente sai de seu país para viver em outro, muitos escolheram o Brasil e acabaram por chegar em Encantado, sem conhecer ninguém, sem falar a língua, sem recursos. Chegam ao Brasil com a esperança de construir uma nova vida. Neste estudo, falo sobre isso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1 ENTREVISTA 01 - EMPRESA.....	22
5.1.1 Análise da Entrevista 01.....	23
5.2 ENTREVISTA 02 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (SEC).....	25
5.2.1 Análise da Entrevista 02.....	27
5.3 ENTREVISTA 03 – PASTOR HAITIANO.....	28
5.3.1 Análise da entrevista 03.....	30
5.4 ENTREVISTA 04 – PROFESSOR HAITIANO.....	32
5.4.1 Análise da Entrevista 04.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – MODELO FICHA DE REVISÃO.....	42
APÊNDICE B – ENTREVISTA 01.....	43
APÊNDICE C – ENTREVISTA 02.....	44
APÊNDICE D – ENTREVISTA 03.....	45
APÊNDICE E – ENTREVISTA 04.....	46
APÊNDICE F – MODELO DE TERMO DE CONCORDÂNCIA.....	47

1 INTRODUÇÃO

Na última década vem ocorrendo um enorme fenômeno migratório no Brasil, pessoas de vários locais do mundo procuram em nosso país o que seus países já não conseguem oferecer, como saúde, segurança, liberdade, condições de trabalho e renda, educação. Mesmo com todos os problemas que temos, ainda assim muitos buscam no Brasil um porto seguro para seguirem suas vidas em paz. Em relação a isso Joseph (2017, p. 11) indica que:

O quarto registro de fluxo de mobilidade haitiana iniciou-se a partir de 2010. Diante dos diversos tipos de insegurança: pública, política, socioeconômica, alimentícia, educacional, incluindo a área da saúde e do saneamento básico, todas elas em decorrência do quadro empobrecido e precário do Haiti, agravado pela tragédia provocada pelo terremoto de janeiro do referido ano, a mobilidade haitiana ganhou especial significância, volume e crescimento de novos sujeitos e circuitos no espaço migratório internacional.

No município de Encantado não foi diferente, inicialmente vieram haitianos para trabalhar em algumas empresas, pois haviam postos de trabalho e não tinha mão de obra suficiente, estes primeiros imigrantes vieram por intermédio de uma empresa do ramo de alimentos, tiveram suas despesas custeadas e ainda alguns benefícios extras devido à sua condição de imigrantes.

Devido à boa receptividade dos habitantes e à grande oferta de emprego do município, vieram outros imigrantes, porém por conta própria, hoje percebe-se muitos destes perambulando pelas ruas da cidade, estão geralmente com filhos, muitos filhos. Muitos chegam e ficam pouco tempo, outros trazem seus familiares para morar em Encantado.

Apesar de alguns destes imigrantes já estarem bem inseridos na sociedade, a situação de muitos é preocupante, pois quando não estão empregados podem ficar em situação de grande vulnerabilidade, ficando dependentes de seus conterrâneos e necessitando de auxílio para suas necessidades básicas, como alimentação, saúde, moradia, higiene, educação entre outras.

A intenção deste trabalho é fornecer informações para que se saiba a realidade desta população, suas condições de vida e necessidades e dentro do contexto social, traçar um perfil destes imigrantes, que sirva de base para análises e pesquisas futuras. Mostrando, deste modo, a importância da verificação e observação da situação dos imigrantes e de seus filhos principalmente quando o assunto é o acesso à educação.

2 OBJETIVO GERAL

Percebendo que a onda migratória que afeta todo o Brasil também chegou ao município de Encantado, o objetivo geral deste trabalho é: analisar a situação do movimento de imigração haitiana no município de Encantado e suas consequências no que diz respeito ao acesso à educação.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a necessidade de análise da imigração no município de Encantado, utilizamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar qual a origem dos imigrantes, se vem diretamente de seus países, de outras regiões do Brasil ou do estado, e ainda se vieram de outros países que imigraram anteriormente;
- Investigar os motivos que fizeram os imigrantes haitianos saírem de seus países;
- Analisar os aspectos que possibilitaram a vinda dos imigrantes para o município de Encantado, como programas sociais, legislação, oferta de emprego, entre outros;
- Identificar o nível de escolaridade dos imigrantes haitianos que estão em Encantado;
- Avaliar como o município de Encantado está propiciando o acesso à educação para os filhos dos imigrantes haitianos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A construção do Brasil, sua cultura, etnia, organização social e formação política se deu principalmente graças aos imigrantes, que desde o período do descobrimento até os dias atuais participam deste processo, sendo de fundamental importância a influência destes em todos os segmentos da sociedade brasileira contribuindo para que ela se encontre no estágio atual.

A imigração no Brasil se iniciou no século XV, mais precisamente no ano de 1534 com a divisão do território brasileiro em capitanias hereditárias, período em que havia forte interesse econômico na plantação da cana-de-açúcar e exploração do pau-brasil, e necessitava de mão de obra. Segundo Santos e Pereira (2018, p. 118):

O processo de formação das Capitanias Hereditárias na então pré colônia Portuguesa na América se deu a partir do ano de 1534, quando o então Rei D. João III percebeu que havia necessidade de colonizar essas terras, com o intuito de melhor explorá-las, como também, povoá-las.

Entre os séculos XV e XVII as movimentações migratórias para o Brasil não foram muito representativas e eram geralmente constituídas por portugueses. No século XVIII com a descoberta de minas de ouro e diamantes em Minas Gerais este movimento se intensificou, neste mesmo período houve também um grande fluxo migratório de açorianos, que vieram para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e também para as regiões amazônicas.

Nesta época, mesmo com a proibição da coroa portuguesa em relação a estrangeiros na colônia, houve também imigração de ingleses, holandeses e franceses, estes vinham para o território brasileiro como cientistas, missionários religiosos, navegadores vieram também piratas italianos, ingleses e alemães. Em relação à imigração portuguesa Paskes (1991, p. 87) diz que:

A escolha do “eldorado” brasileiro é explicada pela identificação, em primeiro lugar, com a língua e certamente pelos conhecimentos das riquezas brasileiras, que entretanto, foram privilégios de alguns portugueses – os colonizadores.

Uma das mais importantes e relevantes participações migratórias no Brasil foi a de africanos, não tem como mensurar a quantidade de escravos que vieram no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, mas calcula-se que foram mais de quatro milhões traficados neste período que vinham para trabalhar nas fazendas de produção de café, algodão, criação de gado, engenhos de açúcar, extrativismo e mineração.

Entendia-se o escravo como uma mercadoria, e atribuía-lhe um valor como fazia-se com qualquer animal. Silva (2014, p. 350) explica que “Não havia diferenciação entre a forma de avaliação de um escravo e um outro animal, pois ambos se encontravam dentro da mesma escala do ser. Todos submetidos à mesma inspeção desconfortável”.

Compreendemos então que até o século XVIII, a imigração no Brasil se deu principalmente pelos portugueses que vinham em caráter colonialista e pelos africanos que vinham como mão de obra escrava, identificamos o povo indígena como nativo do território, constatamos ainda que houve inclusões de outros povos, porém sem muita relevância migratória.

É no século XIX que dá-se início às principais correntes migratórias possibilitadas pela abertura dos portos às nações amigas, período em que oficialmente vieram os primeiros imigrantes europeus oriundos da Alemanha e da Suíça. Havia muitos atrativos para quem quisesse se aventurar no Brasil. Conforme afirmado por Fausto (2000, p. 16) “... a possibilidade de obter terras era uma constante atração para todos os imigrantes”.

Deste período em diante, o Brasil sempre foi atraente para os imigrantes, seja pelas suas terras e atrativos culturais, seja por sua característica pacífica e de sempre receber bem todos os que buscam aqui uma oportunidade de viver em paz, livre de guerras e conflitos, com justiça e com liberdade, de pensar, de agir e de formar uma família, por todo o século XX imigrantes de várias nacionalidades procuraram o Brasil para fixar residência.

Já no século XXI estamos vivenciando um momento histórico no que diz respeito à imigração no Brasil, no início do século ocorreram no mundo muitos acontecimentos que fizeram com que populações inteiras ficassem em situação de risco, isso oportunizou o surgimento de movimentos migratórios em várias partes do mundo, e o Brasil por suas características foi alvo destes movimentos onde imigrantes de países como Venezuela, Haiti e República Dominicana adentram o país em busca de melhores condições de vida.

Dos diversos imigrantes que escolheram o nosso país, teve um grupo que se destacou nos últimos anos, são os haitianos, para entender melhor sobre este movimento migratório, é preciso saber realmente quando começou esta corrente migratória e qual a região do Brasil que mais tem imigrantes haitianos. Também temos que conhecer um pouco sobre o Haiti.

O Haiti localizado na porção insular da América Central, faz divisa com a República Dominicana. Foi o primeiro país das américas a abolir a escravidão, ocorrido no ano de 1793 após uma revolta de cerca de 50 mil escravos, movimento conhecido como A Revolta de São Domingos (antigo nome do Haiti). Conquistou sua independência no ano de 1804, sendo o segundo país da América a ficar independente. Em relação à Revolta de São Domingos e sua repercussão no continente, Nascimento (2008, p. 127) verifica que:

De maneira geral, a Revolução Haitiana mostrou às classes de senhores brancos da América que guerras civis internas ou mesmo guerras de independência contra o poder metropolitano levariam à destruição dos regimes coloniais que elas tanto buscavam proteger. “Haitianismo” foi o termo que circulou pelos quatro cantos da América e que era usado para definir a influência da Revolução Haitiana sobre a ação política dos negros, mulatos, escravos e livres em todo o mundo atlântico.

O país sofreu com muitas instabilidades políticas, viveu vários golpes de estado e é assolado constantemente por desastres naturais, o Haiti é um dos países mais pobres do mundo com baixo IDH e segundo Aguilar (2011 p. 472) “é a única nação do hemisfério ocidental a figurar o grupo dos países mais pobres do mundo, ocupando a penúltima posição no índice de desenvolvimento humano (IDH)”.

O povo haitiano conquistou a sua liberdade há mais de 200 anos, e tem uma forte influência cultural e econômica originada em seu período colonial, em relação a isso, Prospere *et al*, (2016, p. 401) concluem que:

É claro, os haitianos conquistaram a liberdade, o que é, evidentemente, motivo de orgulho, mas a sociedade não se transformou de modo tão profundo quanto se teria desejado. Encontra-se agora a situação em que a classe intermediária que substituiu os brancos conservou muitos hábitos (péssimos hábitos) da era colonial e não desempenharam o verdadeiro papel que aguardávamos e esperávamos. O país procura sempre seu equilíbrio e infelizmente nem sempre o encontra.

No início dos anos 2000 o país enfrentava uma dura guerra civil, onde diversos grupos armados ligados ao narcotráfico e ao contrabando ganharam força no país, nesse período o presidente Jean Bertrand Aristide renunciou e assumiu provisoriamente Boniface Alexandre que pediu ajuda internacional pois a administração do país estava impraticável. A relação entre Brasil e Haiti teve seu estreitamento a partir do ano de 2004, quando o Exército Brasileiro assumiu a missão de paz da ONU, conhecida como MINUSTAH (Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti), onde sua atuação mais social do que militar conquistou o respeito e a admiração de boa parte da população, Patriota (2010, p. 70-71).

Porém o ponto fundamental de incremento da corrente migratória haitiana para

o Brasil foi em decorrência do forte terremoto de 2010, onde morreram mais de 100 mil pessoas, e deixando cerca de 300 mil desabrigados, ali a missão de paz brasileira tomou força trabalhando intensamente durante todo o atendimento a essa tragédia, ajudando diretamente em todos os níveis de necessidade, desde atendimento médico até o fornecimento de alimentos.

O Brasil parecia, ao olhar do haitiano, a salvação para seus problemas, e neste sentido começou a intensificação daquele movimento migratório que viria a ser um dos mais intensos do país nos últimos anos. Neste sentido, o governo brasileiro intensificou as ações de organizar e regularizar todo esse processo, com o intuito de manter o controle. Um bom exemplo é a lei Nº 13.445 de 24 de maio de 2017, que regulamenta e dispõe sobre os direitos e deveres dos migrantes e visitantes no país (BRASIL, 2017).

Dentro desse movimento, que se iniciou no norte do Brasil e se estendeu por várias regiões, a incidência de imigrantes haitianos no estado do Rio Grande do Sul está sendo muito representativa. As boas condições de infraestrutura e também os altos níveis de vagas de emprego, fizeram com que o estado virasse objeto de referência para qualquer imigrante.

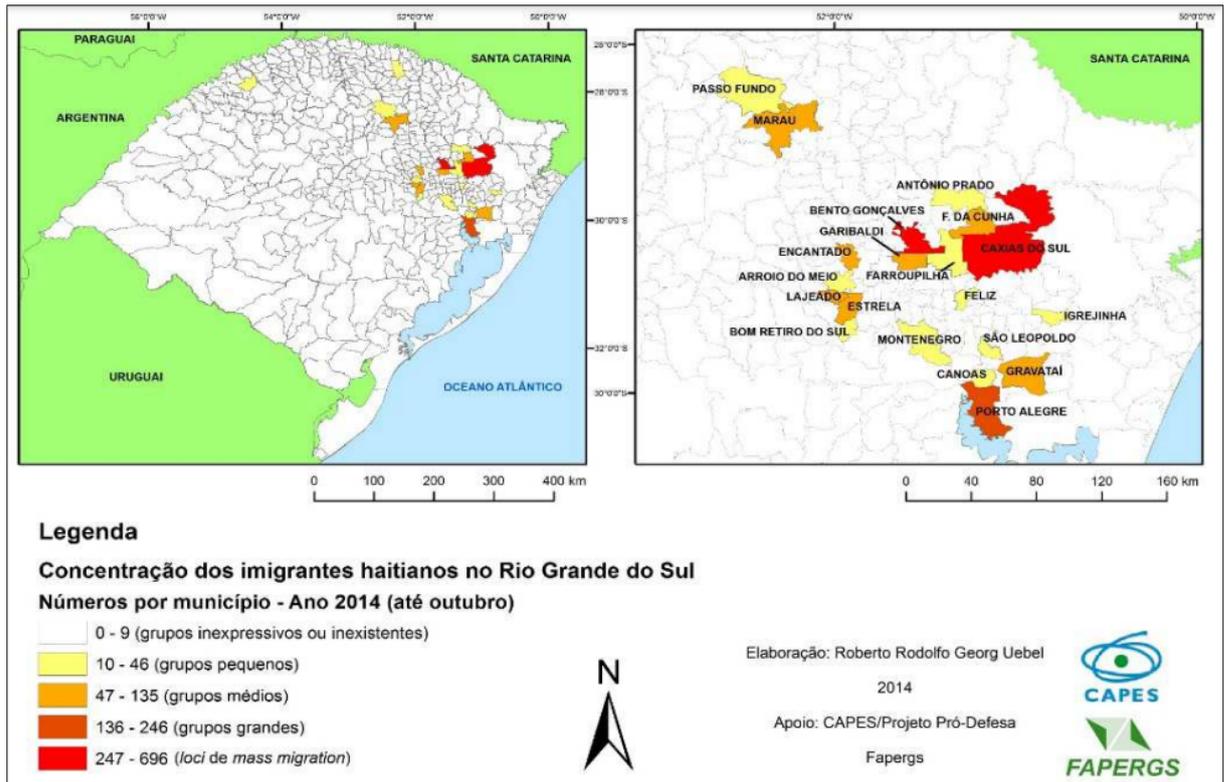
Antes de se fixarem no Rio Grande do Sul, boa parte destes se alojaram no abrigo que foi construído na cidade de Brasiléia no Acre, com a finalidade de dar um primeiro pouso ao fluxo de pessoas que se adentrava no Brasil. A proximidade com a cidade boliviana de Cobija que era um destino dos imigrantes haitianos que adentravam na América do Sul via Quito no Equador, fez com que uma grande parte deles ficassem na fronteira entre os dois países, nesse sentido, Uebel (2017, p. 99) relata:

Dada a facilidade de ingresso pela fronteira entre Cobija e Brasiléia, justificou-se a maior parte dos fluxos advindos por esta rota, predominando em até 90% dos casos registrados. Todavia, com o fechamento dos abrigos de imigrantes na cidade, o fluxo destinou-se, a partir do segundo semestre de 2014, predominantemente até Rio Branco, capital do estado do Acre, onde muitos imigrantes partiram, via terrestre ou aérea, sob responsabilidade do Estado brasileiro, para outros estados, como Rondônia, São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Ora, identificada então a principal origem dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, precisamos verificar quais os locais de destino que estes preferiram, uma vez que, segundo Uebel (2017), os dois principais polos eram as cidades de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, e ainda a capital do Estado, Porto Alegre, por já manter abrigos em virtude de uma pré existência de redes de contato, sendo assim,

não demorou muito para que estes imigrantes também se direcionassem para outras cidades com características parecidas de empregabilidade, neste contexto o Vale do Taquari surgiu como oportunidade e por consequência as suas principais cidades, como Lajeado, Estrela, e também Encantado, como consta na figura 1.

Figura 1: Distribuição da imigração haitiana nos municípios sul-rio-grandenses até outubro de 2014.



Fonte: Uebel (2017, p 103).

4 METODOLOGIA

Neste trabalho foi usado o método de pesquisa descritiva, que possibilita o estudo de um objeto através da elaboração de perguntas norteadoras sobre a observação e análise dos objetivos propostos. Tendo como objetivo principal a análise do movimento migratório no município de Encantado com ênfase nas condições de acesso à educação destes imigrantes, através de um processo construído por estudos, entrevistas e nas interpretações de fatos e dos dados levantados.

Fundamentalmente, foram aplicadas na pesquisa, etapas sequenciais pois, independente de qualquer análise mútua, a determinação de uma ordem cronológica de acontecimentos e análises trará um entendimento lógico. Ferramentas de pesquisa como entrevistas, observações, análise de dados entre outras representaram etapas importantes.

Com isso e priorizando pelas fontes de dados primárias, obteve-se a melhor organização da metodologia, pois a produção e a elaboração de registros próprios permitiram um melhor acompanhamento. Não impedindo a utilização de fontes secundárias, como o IBGE por exemplo, quando surgiu a necessidade de comprovação e comparação de algumas informações obtidas.

A busca por fontes de dados foi parte relevante e fundamental da construção deste trabalho, obtendo-se principalmente na realização das entrevistas, que foram aplicadas no decorrer da pesquisa. Observou-se que há limitação e desestímulo na elaboração de fontes de dados por parte dos órgãos oficiais e de entidades que participaram da pesquisa, sendo a entrevista determinante para a geração de tais informações. Assim, prevaleceu-se uma ordem cronológica na incidência da imigração haitiana no município de Encantado, através de pesquisa de campo e entrevistas, trazendo à tona as condições e a realidade destes imigrantes no que diz respeito ao acesso à educação.

Desta forma, ao perceber a originalidade do tema e a abordagem necessária para a execução da pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa ante a quantitativa, pois esta tem como característica o contato direto entre o pesquisador e o sujeito pesquisado, como também a descrição detalhada do contexto desses sujeitos. Buscando a aproximação e interação entre os indivíduos. Segundo Lima (2010), a intenção da pesquisa qualitativa é investigar os fenômenos em toda a sua

complexidade, tendo como características que devem ser encontradas no pesquisador: a capacidade de fazer a observação participante e a entrevista em profundidade. Nesse sentido, gestos, entonações de voz, o olhar, as falas, enfim, tudo que esteja aos olhares do pesquisador é importante para a pesquisa, nada deve ser descartado.

A pesquisa de campo foi o momento de observação, em que se fez a coleta de dados, a análise e interpretação dos resultados referentes ao objeto de estudo. As pesquisas de campo foram realizadas em segmentos da comunidade envolvidos com os imigrantes, na indústria que lhes oferece maior número de vagas, em órgão público que controla e organiza a situação relativa à educação no município, na igreja onde reúnem-se e também em escola onde seus filhos estudam. Não apenas com a intenção de avaliar qual a situação atual, mas também em obter informações e dados para serem analisados e utilizados nas considerações.

A pesquisa de campo feita junto com as entrevistas, se mostrou de fundamental importância e disponibilizando enorme teor informativo dentro da proposta aqui apresentada, trazendo relatos e vivências dos imigrantes, buscando quais fatores os motivaram para escolher o município de Encantado, e ainda, ao entrevistar aqueles que os recebem, estabelecer uma relação entre o imigrante e o brasileiro que aqui reside.

Bourdieu (1999) salienta que é necessário que se tenha uma reflexividade reflexa, esta seria baseada num olhar sociológico, onde é possível controlar os efeitos da estrutura social na qual a sua pesquisa se realiza. Ou seja, não se pode envolver o leitor nos problemas do entrevistado, mas deve-se o introduzir na realidade deste, para que se possa quase que sentir o que ele relata.

Tratando temas pertinentes aos imigrantes, realizamos entrevistas com alguns agentes deste contexto, foram entrevistas abertas, que de modo geral, se caracterizaram como o encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas extraísse informações mediante uma conversação da natureza profissional.

Existem dois momentos na entrevista fundamentais para que se tenha êxito na coleta de dados. O primeiro diz respeito ao contato inicial, o que Angrosino (2009) chama de Gelo Inicial, ou seja, a forma como o pesquisador se apresentará ao entrevistado, pois esse sabe de seu valor e tem o pesquisador numa relação de igual para igual, nessa relação o entrevistado decidirá se vai ou não contribuir com o entrevistador.

A forma que o pesquisador, irá se apresentar, fornecendo dados sobre sua pessoa, a instituição que está representando, e, sobretudo, os objetivos da pesquisa, irão contribuir para o direcionamento da pesquisa, mais precisamente, da entrevista. O segundo diz respeito ao que a pesquisadora Szymanski (2011) chama de Aquecimento, isto é, deve-se criar um clima mais informal para a entrevista. É a partir dessa informalidade que o entrevistado se deixa levar pela entrevista e que se obtém os dados que se consideram necessários. Segundo Angrosino (2009), as boas entrevistas se caracterizam pelo fato de os sujeitos estarem à vontade de falarem livremente sobre seus pontos de vista.

Nesse sentido, tais cuidados foram tomados no decorrer da pesquisa. Contudo, a caracterização dos entrevistados, critérios de sua escolha e abordagem na condução de cada entrevista serão melhor detalhadas no capítulo a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha dos agentes pesquisados em campo e também a escolha dos indivíduos entrevistados foram de suma importância na efetivação e realização desta pesquisa. Neste sentido focou-se em primeiro lugar na origem da imigração¹, desta forma tornou-se fundamental entrevistar a empresa que foi a pioneira na contratação de imigrantes haitianos no município (Apêndice B), com o objetivo trazer informações de cunho histórico e também indicadores numéricos de seus colaboradores imigrantes.

Com a mesma intenção, porém em sentido mais direcionado às condições de acesso à educação, buscou-se informações dentro do poder público, desta forma, também foi importante entrevistar a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) do município de Encantado (Apêndice C), entidade que centraliza informações importantes e que foram relevantes para a pesquisa, pois tratam da quantificação de imigrantes matriculados na rede municipal de ensino. Determinando assim estas duas instituições para pesquisa de campo, e também com entrevistas de seus agentes informativos.

No que refere aos imigrantes residentes no município, que fazem parte do objetivo desta pesquisa, foi necessário determinar quais indivíduos deveriam ser entrevistados, desta forma optamos por entrevistar uma liderança religiosa que está a algum tempo atuante no município (Apêndice D), configurado como membro importante na comunidade haitiana e que detém de total confiança de seus conterrâneos.

Em uma visão comprometida com a realidade e na objetividade de trazer uma colaboração mais adequada com a situação de acesso à educação na rede de ensino do município, um membro da comunidade haitiana foi entrevistado, a fim de que pudesse fazer este relato de forma clara (Apêndice E). Deste modo foi realizada uma entrevista com um imigrante que atua na rede municipal de ensino, e que reside na cidade a aproximadamente 10 anos.

Desta forma ficou estabelecido a realização de quatro entrevistas, a primeira com a empresa que trouxe os primeiros imigrantes haitianos para o município, a segunda com a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) do município de Encantado,

1 Os vocábulos “emigração”, “imigração” e “migração” são comumente interpretados e aplicados de maneira equivocada. **Emigração** é quando o indivíduo sai de seu país de origem para viver em outro. **Imigração** é quando o indivíduo entra em um país estrangeiro para fixar residência. **Migração** é quando o indivíduo se muda para uma nova região, geralmente no próprio país.

a terceira com membro religioso da comunidade haitiana e a quarta com membro da comunidade atuante na área da educação, tendo como critério desta escolha a possibilidade de alcançar os objetivos propostos.

5.1 ENTREVISTA 01 - EMPRESA

A empresa entrevistada (uma cooperativa que atua no ramo de frigorífico e laticínio) tem grande importância no município, neste sentido, destacamos o fato de ser uma das maiores empregadoras de mão de obra, tendo a necessidade de buscar funcionários em outros municípios da região, e até mesmo empregando muitos imigrantes, grande parte destes de origem haitiana. No sentido de trazer informações relevantes a esta pesquisa, foi entrevistada a Supervisora do Setor de Pessoal da empresa.

O contato com a empresa se deu por telefone, onde foi solicitada uma visita para realizar a pesquisa de campo e a entrevista, formalizado através de *e-mail*. Feito isso, a empresa retornou solicitando questionário e que responderia no próprio *e-mail*, sendo que segue abaixo a íntegra do questionário com as devidas respostas.

Pesquisador: Quando e porque a empresa começou a contratar haitianos?

Resposta: Na época (2012) vivia-se, como hoje, um “apagão” de mão de obra, então vimos reportagem do Ministério do Trabalho e Emprego, citando que uma empresa da grande Porto Alegre estava testando o trabalho de estrangeiros e a experiência estava sendo muito positiva, a. Então fizemos um projeto, que foi aprovado pela direção para tentar suprir 50 vagas que tínhamos na empresa. Fomos até a Brasília/Acre, depois de efetuar cadastro e contato com a Secretaria de Direitos Humanos, para efetivar as contratações.

Pesquisador: Quantos haitianos foram contratados no início do processo, e de que maneira foram conduzidas as contratações?

Resposta: Inicialmente contratamos 50 haitianos, que foram recrutados na Brasília, no Acre. Com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos do estado do Acre, foram selecionados os primeiros trabalhadores, que vieram de ônibus, fretado pela empresa, até Encantado, em outubro de 2012.

Pesquisador: Houve algum critério para a contratação? Se houve quais, se

não, porquê?

Resposta: O critério utilizado era a disponibilidade e a vontade de trabalhar.

Pesquisador: Hoje, no total, quantos funcionários a empresa tem em seu quadro? Destes quantos são imigrantes haitianos e quantos haitianos já passaram pela empresa como funcionários?

Resposta: De 2012 até o momento passaram 1029 haitianos, permanecem trabalhando 429 haitianos, sendo que a empresa possui em seu quadro aproximadamente 2900 funcionários.

Pesquisador: Tendo em vista o objetivo deste estudo, a empresa mantém informações sobre o grau de escolaridade dos funcionários haitianos?

Resposta: Quando admitidos os funcionários declaram a escolaridade, cursos que possuem, e estes dados são utilizados para possíveis reaproveitamentos internos. O mesmo ocorre quando fazem qualificações, e esta informação é cadastrada em nosso sistema, buscamos sempre valorizar o aproveitamento da mão de obra interna.

Pesquisador: Possui informações sobre os filhos destes funcionários, principalmente aqueles que estão em idade escolar, se estão frequentando a escola, ou tendo algum tipo de acompanhamento educacional?

Resposta: Todo imigrante quando é recebido com visto humanitário, passa a seguir as normas brasileiras, inclusive com relação a educação, portanto quando o estrangeiro é trabalhador no Brasil, passa a ter que apresentar ao seu empregador os comprovantes de frequência escolar dos filhos em idade escolar, para ter direito ao salário família e a dedução do IRRF. O acompanhamento educacional tanto de brasileiros e estrangeiros deve ser efetuado por órgão competente.

Pesquisador: A empresa possui algum projeto ou programa que auxilia na educação destes colaboradores e de seus familiares?

Resposta: Como já foi citado anteriormente, quando o estrangeiro passa a trabalhar no Brasil, deve seguir as normas brasileiras e aqui adotamos as mesmas políticas para todos os seus funcionários sem distinção de nacionalidade, por entender que não seria correto privilegiar apenas uma determinada "categoria".

5.1.1 Análise da Entrevista 01

Depois de receber as respostas da empresa, foi feito novo contato telefônico para agendar uma conversa com o objetivo de discutir as informações coletadas através do relatório, sendo que a entrevistada se prontificou a responder ao questionário naquele momento mesmo, desta forma então foram analisadas as respostas.

Alguns pontos devem ser destacados na pesquisa, dentre eles a questão regional, pois o município de Encantado possui diversas indústrias e segundo a entrevistada, na época havia falta de mão de obra, segundo Amorim (2012):

O apagão de mão obra não é novidade. À medida que o desemprego no Brasil começou a cair desde meados de 2004, a dificuldade das empresas em contratar bons profissionais tem aumentado e os salários e benefícios dos funcionários subido.

No mercado de trabalho, assim como em infraestrutura e câmbio, o Brasil viu-se forçado a lidar com as dores do crescimento. Nas décadas de 80, 90 e início do milênio, quando o Brasil sustentou uma taxa média de crescimento do PIB de apenas 2% ao ano, faltavam empregos. Desde 2004, a média mais do que dobrou, hoje faltam profissionais qualificados para as vagas existentes.

Foi quando descobriram um bom exemplo da mão de obra haitiana na cidade de Porto Alegre, a direção da empresa aceitou um projeto do setor pessoal visando a contratação destes imigrantes em uma primeira experiência. Também foi observado a ajuda do órgão de direitos humanos do estado do Acre, que prontamente se disponibilizou a auxiliar na cooptação destes trabalhadores.

Tendo observado também que a empresa determinou somente um critério para a contratação, a vontade de trabalhar, sendo que não havia condições de fazer algum tipo de análise curricular, visto que eram imigrantes e informações habituais coletadas em entrevistas de empregos estavam impossibilitadas naquele momento. Desta forma, vieram os primeiros 50 imigrantes haitianos para o município.

Outra informação relevante trazida na entrevista é a quantidade de imigrantes haitianos que a empresa já empregou, sendo 1029 ao todo e que em 2022, emprega 429 imigrantes, alguns ainda são daquela primeira fase de contratação, porém a maioria empregada hoje corresponde a imigrantes que vieram até o município trazidos por seus parentes, e até mesmo por conta própria, visto que pelas boas

condições de empregabilidade Encantado se transformou em destino final desta imigração. Levando em conta que em 2022 a empresa possui um total de 2900 funcionários, os imigrantes haitianos correspondem a 14,8% de sua mão de obra direta.

Quanto às condições de trabalho destes imigrantes, a empresa ressaltou que são as mesmas que qualquer trabalhador brasileiro, uma vez em território nacional, e devidamente regularizada a permanência, não faz qualquer diferença entre os trabalhadores contratados, todos tem os mesmos direitos e as mesmas obrigações firmadas no contrato de trabalho. Também mantém registro das capacitações, cursos, escolaridade de todos os funcionários, sendo estes, sempre que surgindo a necessidade interna, aproveitados em funções adequadas às suas características profissionais.

Neste mesmo preceito, a empresa indicou que as informações de matrícula escolar dos filhos menores dos funcionários haitianos, seguem o mesmo regramento que a legislação brasileira exige, pois são condições para a declaração de Imposto de Renda e também para o benefício do salário família, também informou que o acompanhamento dos filhos dos imigrantes não é de responsabilidade da empresa, sendo atribuição de órgão competente.

5.2 ENTREVISTA 02 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO e CULTURA (SEC)

A Secretaria de Educação e Cultura (SEC) de Encantado oferece boa parte das vagas da educação infantil e do ensino fundamental no município, sendo responsável pela manutenção e pelo acompanhamento das crianças que estão matriculadas. As escolas do município estão distribuídas pelo seu território de maneira a atender regionalmente a demanda que se faz necessária.

O contato com a SEC ocorreu por telefone, foi solicitada uma visita para realizar a pesquisa de campo e a entrevista, formalizado através de *e-mail*. Feito isso, a secretaria retornou solicitando questionário e que responderia no próprio *e-mail*, sendo que a responsável pelas respostas foi a Coordenadora Pedagógica do município, servidora da secretaria. Na sequência segue o questionário e suas respostas.

Pesquisador: Com quantas escolas a rede municipal conta atualmente?

Resposta: A rede conta com 15 escolas.

Pesquisador: Destas, quantas são de educação infantil e quantas são de ensino fundamental?

Resposta: A rede conta com 10 escolas de educação infantil e 5 escolas de ensino fundamental.

Pesquisador: Quantos profissionais (professores, atendentes, merendeiras, etc.) atuam diretamente no atendimento às crianças matriculadas?

Resposta: São entorno de 320 funcionários que atuam diretamente com as crianças, sendo professores, monitores, estagiários e auxiliares de educação. Para serviços gerais são cerca de 60 profissionais.

Pesquisador: No geral, quantas crianças estão matriculadas na rede municipal de ensino, e destas quantas são filhos ou dependentes de imigrantes haitianos?

Resposta: Temos cerca de 2050 crianças matriculadas, divididas aproximadamente em 900 nas séries iniciais e 1150 no ensino fundamental. Dos alunos de origem haitiana nas escolas de Educação Infantil são aproximadamente 70 crianças e nas escolas de Ensino Fundamental cerca de 120 alunos. Destes, a maioria já nasceu no Brasil.

Pesquisador: Historicamente, quando ocorreram as primeiras matrículas de estudantes haitianos na rede municipal?

Resposta: as primeiras matrículas ocorreram por volta de 10 anos atrás, pelo ano de 2012.

Pesquisador: O município está preparado para esta demanda? Há vagas suficiente para atender estas crianças?

Resposta: Temos vaga para atender a demanda de crianças, as crianças estão se alfabetizando na língua portuguesa. Contamos com um funcionário, que é de origem haitiana e fala português fluente, ele auxilia as escolas na comunicação com as famílias e em outras situações do dia a dia da escola que envolvem a saúde e bem estar dos alunos.

Pesquisador: Existe transporte escolar, alimentação, atendimento especializado como psicólogo, médicos, odontólogos, profissionais de educação

especial entre outros, específicos para a comunidade haitiana, ou não há distinção neste atendimento?

Resposta: Não há distinção no atendimento. Os alunos haitianos são atendidos com o mesmo regramento dos demais, possuem transporte escolar quando estão dentro do zoneamento, alimentação de acordo com cardápio escolar, atendimentos especializados são orientados e ofertados pela secretaria da saúde ou regulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Temos alunos que realizam terapias na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Ainda contamos com a sala de recursos e grupos de estudos nas escolas, que atendem a crianças que não tem laudo², mas possuem dificuldades de aprendizagem.

Pesquisador: Existe um comparativo no aproveitamento escolar entre estudantes haitianos e estudantes brasileiros?

Resposta: Não temos um comparativo.

Pesquisador: A secretaria percebe se há dificuldades de aprendizagem por parte destes estudantes?

Resposta: Percebe-se que, ao longo dos anos, as dificuldades estão diminuindo, eram maiores nos primeiros anos, pois nenhum deles falava a nossa língua. Agora uns conseguem ajudar os outros com a questão da língua, geralmente os filhos explicam para os pais o que o diretor que falar, o professor, o médico. Enfim, estão mais naturalizados com a língua, a cultura e os costumes locais.

Pesquisador: Decorrente da diferença na língua, existem dificuldades de comunicação entre professor e aluno em sala de aula? Havendo essa dificuldade, como a secretaria atua para minimizá-la?

Resposta: Existe a dificuldade quando são alunos mais velhos, que não falam português. Nestes casos temos um profissional que auxilia na comunicação.

Pesquisador: A secretaria tem algum projeto para atender exclusivamente estudantes estrangeiros como no caso dos haitianos?

2 Parecer médico e/ou psicológico que auxilia a escola a direcionar os seus dispositivos de aprendizagem, estratégias de ensino e terapias para que possibilitem a criança a melhorar o seu desempenho escolar e também a sua saúde mental.

Resposta: No momento não temos projeto específico.

Pesquisador: Como a secretaria atende na educação de jovens e adultos, e se atua de modo diferenciado para os imigrantes haitianos?

Resposta: A secretaria atende à Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Fundamental, com o ciclo de alfabetização até o 9º ano. Não atuamos de modo diferenciado com o grupo de haitianos.

5.2.1 Análise da Entrevista 02

Ao receber as respostas da SEC, foi agendada uma conversa com o objetivo de discutir as informações coletadas para esclarecimentos de algumas dúvidas e também para complementar algumas informações.

A rede municipal conta com 15 escolas, sendo 10 para a educação infantil e 5 para o ensino fundamental, comportando cerca de 2050 alunos, sendo em torno de 1050 alunos para o ensino fundamental e 900 para a educação infantil. Destes, encontram-se matriculados 190 alunos de origem haitiana, distribuídos em 70 para a educação infantil e 120 para o ensino fundamental. Desta forma, configura-se que cerca de 9,2 % das crianças matriculadas na rede municipal são de origem haitiana, seja nascidos aqui no Brasil, ou ainda como imigrantes.

Nas informações obtidas junto à SEC, o município vem registrando alunos de origem haitiana desde o ano de 2012, e desde então tem condições de suprir a demanda de matrículas que se apresentam, também é importante ressaltar que não há distinção em relação à origem para efetivação da matrícula, a única exigência é que a criança esteja com a documentação adequada, sendo assim tanto os brasileiros natos, quanto imigrantes e filhos de imigrantes podem perfeitamente matricular-se na rede municipal.

No início, a maior dificuldade de adaptação, tanto por parte dos profissionais da educação, quanto por parte das crianças matriculadas, foi a língua, uma vez que o município não tinha esta demanda. Dificuldade esta que está sendo sanada gradativamente, pois o município tem em seu quadro um servidor de origem haitiana que tem domínio da língua portuguesa e que auxilia na comunicação. Também as próprias crianças que estão estudando há algum tempo, sabem falar português e conseguem fazer a interlocução entre a escola e seus pais.

A SEC não tem nenhum projeto de educação específico para os imigrantes, uma vez que estes estão legalizados no país passam a ter os mesmos direitos que qualquer brasileiro, desta forma não faz nenhuma diferença entre cor, raça, origem, religião, etc, este procedimento também é seguido nos demais órgãos municipais, como a saúde e a assistência social por exemplo.

Quanto a registros referentes aos estudantes haitianos, a SEC não costuma fazer levantamentos específicos, pois não existe um departamento na secretaria e nem no município que esteja destacado para fazê-los, manter a produção de relatórios e informações neste sentido não tem propósito, pois na medida em que os imigrantes vão firmando residência no município, desaparecem qualquer diferença entre eles e os cidadãos nativos, mesmo porque existem imigrantes de outras nacionalidades em grande número também, estes sendo da Venezuela, Argentina, Uruguai, Bolívia, República Dominicana e até de países africanos.

5.3 ENTREVISTA 03 – PASTOR HAITIANO

Dentre vários membros da comunidade haitiana de Encantado, surgiu a oportunidade de entrevistar uma personalidade bem conhecida entre eles, o pastor de uma igreja evangélica. O contato foi fácil³, sendo esta a primeira entrevista presencial da pesquisa.

O entrevistado mostrou-se disposto na entrevista, ficando bem à vontade, porém foi restritivo na formulação das respostas, dando respostas curtas. A entrevista ocorreu na casa do entrevistado, sendo que neste processo se percebeu o orgulho que o entrevistado tem em dizer que mora na própria casa, comprada por ele mesmo. Segue a seguir o questionário.

Pesquisador: Qual o seu nome e sua idade?

Resposta: Meu nome é Antônio⁴ e tenho 36 anos.

Pesquisador: Quantos familiares deixou no Haiti e quantos tem no Brasil? Possui filhos brasileiros?

Resposta: Deixei no Haiti meus pais, aqui no Brasil tenho a minha esposa que

3 O entrevistado é funcionário na empresa em que trabalha, facilitando o contato para a realização da entrevista.

4 O nome utilizado é fictício, preservamos a identidade do entrevistado como protocolo ético de pesquisa.

é haitiana e um filho nascido no Haiti. Tenho outros 3 filhos brasileiros.

Pesquisador: Como e quando chegou ao Brasil? Qual a primeira cidade onde fixou residência? Quando passou a morar em Encantado?

Resposta: Não gostaria de falar como cheguei ao Brasil, mas vim para cá de avião. A primeira cidade que fixei residência foi aqui em Encantado mesmo, cheguei aqui em 19 de setembro de 2012, já fazem 10 anos.

Pesquisador: O que você conhecia sobre o Brasil?

Resposta: Enquanto eu morava no Haiti, sempre acompanhei a seleção brasileira.

Pesquisador: Se sente bem morando aqui? Já está adaptado aos costumes brasileiros?

Resposta: Me sinto muito bem aqui no Brasil, já aprendi um pouco sobre a cultura gaúcha.

Pesquisador: Se quiser, já teria condições de retornar ao Haiti, mesmo que por férias?

Resposta: Sim, já poderia ir para o Haiti, mas tenho muitos filhos pequenos então não poderia levá-los.

Pesquisador: Qual a sua escolaridade e a profissão que tinha no Haiti?

Resposta: Conclui no Haiti o equivalente ao Ensino Médio aqui do Brasil, no meu país eu trabalhava de mecânico.

Pesquisador: O senhor é um líder religioso da comunidade haitiana no município, quais as principais dificuldades que percebe em relação ao acesso das crianças haitianas ou filhos de haitianos à rede de ensino?

Resposta: Todas as crianças haitianas em idade escolar estão frequentando a escola, e também os mais novos ficam nas creches que atendem muito bem, sem nenhuma dificuldade, as crianças haitianas e os filhos de haitianos nascidos aqui no Brasil são tratados da mesma forma.

Pesquisador: Existem crianças em idade escolar que não frequentam a escola?

Resposta: Tanto no Haiti como no Brasil os pais são obrigados a manter os

filhos matriculados, se assim não fizerem terão que responder por isso perante as autoridades.

Pesquisador: Sente-se bem recebido na comunidade ou percebe algum tipo de preconceito em relação à sua origem?

Resposta: Me sinto bem recebido aqui na cidade, mas senti que algumas vezes fui discriminado pela minha origem.

Pesquisador: Fale um pouco sobre a sua experiência aqui no Brasil, teve muitas dificuldades de adaptação?

Resposta: Quando cheguei no Brasil tive muitas dificuldade para conversar com as pessoas por causa da língua, neste sentido a experiência não foi nada boa, depois foi melhorando, mas ainda sinto esta dificuldade. Também senti a necessidade de trazer algum conforto e esperança para os outros haitianos que vinham para cá, então resolvi organizar cultos evangélicos, esse movimento cresceu e fundei uma igreja, levo esperança aos meus conterrâneos através da palavra de Deus.

5.3.1 Análise da entrevista 03

Foi uma entrevista bem interessante do ponto de vista comportamental, por ser na casa do entrevistado, o mesmo estava bem à vontade, foi muito receptivo e os demais moradores muito educados. No momento da entrevista estavam na casa 4 crianças e o entrevistado, a esposa estava trabalhando, pois seu turno de trabalho é o noturno, ao ser indagado a respeito, ele disse que durante o dia ela fica em casa, descansa, arruma as coisas e as crianças vão para a escola. Quando ele chega em casa no final da tarde, ela vai para o trabalho e ele cuida das crianças, dá banho, ajuda nos temas do colégio e os põe para dormir.

Ao ser perguntado como chegou aqui, o mesmo não quis dizer muita coisa, ficou desconfortável em abordar o tema, falou que a primeira cidade que morou no Brasil foi Encantado, também não quis dizer se veio junto com os imigrantes que a empresa Orquídea⁵ trouxe, mas ao analisar as datas, percebe-se que ele chegou um mês antes, ao ser questionado novamente, confirmou a data.

O entrevistado tem 36 anos e possui escolaridade de nível médio, trabalha 8

5 O nome utilizado é fictício, preservamos a identidade da empresa como protocolo ético de pesquisa.

horas por dia, cuida dos filhos à noite e ainda tem tempo de administrar uma igreja, aos finais de semana faz o culto. Somente uma parcela dos haitianos que residem no município frequentam a sua igreja. É importante salientar que além da parte espiritual, o entrevistado também busca orientar em questões práticas, como a procura de emprego, assistência governamental, etc.

Segundo o entrevistado, todas as crianças haitianas e/as de origem haitiana estão matriculadas na escola, explicou que é uma obrigação também em seu país que isso ocorra, e que não houve dificuldade nenhuma para a efetivação das matrículas. A única dificuldade que tiveram foi em relação à língua, mas durante o passar dos anos esta dificuldade foi sendo superada, já que as crianças foram crescendo e a primeira língua que aprendem é o português.

Sente-se muito bem no Brasil, já está adaptado, aprendeu um pouco sobre a cultura gaúcha, contou também que a única coisa que conhecia do Brasil era o futebol, admirador da seleção brasileira desde que morava no Haiti. Teve muitas dificuldades no início quanto à língua, fato este bem perceptível durante a entrevista, visto que ele falava pouco e tinha dificuldades em formar frases mais longas.

Relatou que não vê e não sente mais diferença na forma como é tratado, porém, logo que começou a viver em Encantado, em alguns momentos sentiu que foi discriminado por sua origem, mas não quis dizer como e quando isso ocorreu, disse que às vezes ainda tem essa sensação.

5.4 ENTREVISTA 04 – PROFESSOR HAITIANO

Dentro dos objetivos desta pesquisa, surgiu a necessidade de obter informações oriundas da própria comunidade haitiana, desta forma procuramos alguém que pudesse contribuir com experiências relativas ao processo de imigração, que conhecesse a sua comunidade e também, de maneira geral, alguém que participasse ativamente da educação dos imigrantes haitianos.

Então, por indicação da própria Secretaria de Educação e Cultura (SEC), foi convidado um servidor público municipal, cuja função é fazer a intermediação entre os haitianos e o município. O servidor indicado se prontificou de imediato e não colocou qualquer tipo de restrição para a efetivação da entrevista. Ela foi realizada de forma presencial, na biblioteca localizada nas dependências da escola em que ele trabalha. A seguir segue a entrevista.

Pesquisador: Qual o seu nome e sua idade?

Resposta: Me chamo Carlos⁶, estou com 37 anos.

Pesquisador: Quantos familiares deixou no Haiti e quantos tem no Brasil? Possui filhos brasileiros?

Resposta: Tenho no Haiti duas irmãs, um irmão e vários sobrinhos, alguns eu não cheguei a conhecer. Tenho dois filhos uma menina de 3 anos e um menino de 2 anos.

Pesquisador: Como e quando chegou ao Brasil? Qual a primeira cidade onde fixou residência? Quando passou a morar em Encantado?

Resposta: Minha vinda para o Brasil foi uma grande aventura, em todo o caminho sempre estive acompanhado de minha esposa. Saímos de Gonaives no Haiti em junho de 2012, fomos de ônibus até Santo Domingo na República Dominicana, ali permanecemos por um período, depois compramos passagens aéreas e viajamos até Quito no Equador, onde permanecemos por 2 meses, ali conseguimos viajar de ônibus para o Peru, onde permanecemos por três dias, até que por intermédio de um “coiote” e pagando o valor de \$150,00 por pessoa, conseguimos embarcar em um ônibus e chegar até Brasília no Acre, já em território brasileiro, em dezenove de dezembro de 2012, passamos aquele natal ali mesmo.

A primeira cidade onde fixamos residência foi Encantado, em vinte e seis de janeiro de 2013 embarcamos em um dos dois ônibus que a Orquídea⁷ fretou para o transporte de aproximadamente 70 imigrantes que iriam trabalhar na empresa. Chegando no município, permanecemos hospedados em um hotel por 30 dias, as despesas eram por conta da empresa, depois disso, alugamos uma casa e seguimos com nossas vidas. Os dois primeiros meses de salário recebido foram enviados para a família da minha esposa no Haiti.

Pesquisador: O que você conhecia sobre o Brasil?

Resposta: No Haiti todo o povo admira muito a seleção de futebol do Brasil, também conhecia sobre o café brasileiro.

Pesquisador: Se sente bem morando aqui? Já está adaptado aos costumes brasileiros?

6 O nome utilizado é fictício, preservamos a identidade do entrevistado como protocolo ético de pesquisa.

7 O nome utilizado é fictício, preservamos a identidade da empresa como protocolo ético de pesquisa.

Resposta: Me sinto bem aqui no Brasil, ainda estou me adaptado aos costumes, e também ensino nossos costumes a quem se interessar.

Pesquisador: Se quiser, já teria condições de retornar ao Haiti, mesmo que por férias?

Resposta: Sim, tenho condições. Em 2014 foi a passeio, eu e minha esposa, ficamos lá por 30 dias. Pretendo voltar em breve, para mostrar meu país aos meus filhos, mas vou esperar eles crescerem mais um pouco, assim terão mais lembranças.

Pesquisador: Qual a sua escolaridade e a profissão que tinha no Haiti?

Resposta: No Haiti me formei como professor de matemática, e lá eu trabalhava como professor. Quando me formei eu e alguns colegas abrimos uma escola, inicialmente tínhamos doze alunos, hoje já temos mais de oitocentos.

Pesquisador: O senhor é um membro bastante conhecido da comunidade haitiana no município, quais as principais dificuldades que percebe em relação ao acesso das crianças haitianas e os filhos de haitianos nascidos aqui no Brasil à rede de ensino?

Resposta: No início, a língua foi a maior dificuldade, para as outras questões não tivemos dificuldade nenhuma em relação ao acesso das crianças, tendo documento brasileiro, é só matricular e pronto.

Pesquisador: Na comunidade haitiana existente no município existem crianças em idade escolar que não frequentam a escola? Se sim, qual o motivo?

Resposta: Aqui em Encantado posso afirmar que não tem nenhuma criança haitiana ou filho de haitiano fora da escola, no Haiti é uma obrigação dos pais manter as crianças na escola, assim como aqui no Brasil.

Pesquisador: Sente-se bem recebido na comunidade ou percebe algum tipo de preconceito em relação à sua origem?

Resposta: Fui muito bem recebido aqui em Encantado, é uma ótima cidade com uma população muito acolhedora. O preconceito está na cabeça das pessoas, todos somos preconceituosos de alguma forma, não importa a origem, vejo brasileiro tendo preconceito com brasileiro por causa da cor da pele, da fé, até mesmo por diferenças políticas. O Brasil é tão grande, tão rico, e com um povo tão maravilhoso

que deve ser usado como exemplo para o mundo todo.

Se em algum momento sofri preconceito aqui, não importa, o que importa é que supere todas as dificuldades que surgem, com empenho, trabalho e humildade, e desta maneira consigo alcançar meus objetivos, se eu ficar reclamando de preconceito, xenofobia ou algo do tipo, será uma energia desperdiçada em uma batalha sem fim, prefiro conquistar meu espaço sendo exemplo de força, e não de fraqueza.

Pesquisador: Fale um pouco sobre a sua experiência aqui no Brasil, teve muitas dificuldades de adaptação?

Resposta: Foi muito bom vir para o Brasil, aqui conquistei minha casa própria, fiz muitos amigos, tenho meus filhos, estou trabalhando com o que gosto e ainda posso ajudar meus conterrâneos que buscam oportunidades assim como eu. As dificuldades de adaptação do início como a língua, foram superadas, hoje as dificuldades são outras, as mesmas que qualquer outra pessoa tem, me sinto bem aqui, hoje, assim como o Haiti o Brasil também é minha pátria.

5.4.1 Análise da Entrevista 04

Esta fase da pesquisa foi muito importante do ponto de vista confirmatório, visto que foi a última e até certo ponto a que trouxe mais informações referentes aos objetivos. O entrevistado mostrou-se conhecedor da realidade de seus compatriotas, e pelo tempo que está morando no município, é conhecedor das condições e maneiras de fazer com que a adaptação destes seja de forma branda e relativamente rápida.

O local da entrevista foi na própria escola em que o entrevistado trabalha, a entrevista transcorreu em um ambiente descontraído e amistoso, de forma que foi possível coletar algumas informações e depoimentos que ainda não tinham sido observados em outras etapas da pesquisa.

Antes de responder a entrevista, foi solicitado ao entrevistado que falasse a respeito das condições dele como imigrante, suas experiências, como era no Haiti antes de vir para o Brasil, o que motivou ele a vir para cá, enfim, que falasse abertamente sobre todas as questões que achasse importante serem registradas. Isso fez com que ele se abrisse e o deixou confortável para responder as questões

posteriores.

De fato, a situação no seu país de origem não vinha bem, viviam em uma crise política desde 2004, desencadeada por um golpe de estado, neste sentido, Celestin (2021) afirma que:

No que concerne ao golpe de Estado de 2004, há forte predomínio das narrativas institucionalistas. Segundo tais análises, a crise política que resultou no golpe é uma consequência das disfunções das instituições. O golpe de 2004 evidencia a luta de classe no Haiti, dois projetos de sociedade entraram em conflito, o do Groupe 184 (representantes da classe dominante) e o do presidente Jean-Bertrand Aristide como porta-voz dos desfavorecidos. A classe dominante lutava para não perder seus privilégios e com a ajuda de países como a França, o Canadá e os Estados Unidos que queriam proteger seus interesses no Haiti, conseguiram realizar o golpe de Estado.

No ano de 2010, o Haiti foi acometido por um terremoto de proporções catastróficas para a sua população que já vivia de uma crise interna, cuja ajuda humanitária vinha sendo de fundamental importância, o povo haitiano ficou ainda mais fragilizado, neste contexto Freitas, *et al* (2012) relata:

Mais de 2 milhões de pessoas foram diretamente afetadas pelo terremoto, representando 15% da população do país. Segundo informações oficiais em janeiro de 2011, o número de óbitos chegou a 300 mil e outras centenas de milhares lesionadas. Cerca de 1,3 milhões de pessoas passaram a viver em abrigos e outras 500 mil se deslocaram para outras áreas do Haiti, exacerbando mais ainda problemas existentes de acesso a alimentos e serviços básicos. Por volta de 105 mil casas foram completamente destruídas e 208 mil danificadas. Em torno de 1.300 estabelecimentos educacionais e mais de 84 hospitais e centros de saúde foram severamente danificados ou destruídos. Boa parte do porto da capital ficou destruída, assim como prédios importantes do governo e da administração pública. A precária situação econômica e social, combinada com a já imensa degradação ambiental no Haiti, resultou em uma condição de alta vulnerabilidade socioambiental e ausência de capacidade de redução do risco diretamente acoplado à precária capacidade de governo no país, agravando ainda mais os problemas sociais e econômicos, ambientais e sanitários.

O entrevistado na época já tinha concluído seus estudos e estava formado em Matemática, trabalhava como professor em uma escola que, juntamente com alguns amigos, ele tinha fundado na cidade de Gonaives⁸, em comparação com a população em geral, ele se considerava um privilegiado, e mesmo assim não estava estável.

Importante ressaltar que a escola ainda existe e o resultado financeiro proveniente da mesma ele deixa parte para investimento na própria escola e parte fica para membros da sua família que ainda residem no país, o nome da escola é

⁸ Gonaives é a capital do departamento de Artibone, que fica na região central do país, possui cerca de 104 mil habitantes e figura entre as cidades mais importantes do Haiti. (Wikipédia)

“*Alexandre Sabes Petion*”, em sua inauguração contava com 12 alunos e hoje já possui mais de 800 alunos matriculados, o entrevistado não tem ideia de quantos alunos já passaram em sua escola, mas, segundo ele, é comum encontrar aqui na cidade ex-alunos seus e de sua escola, o que lhe enche de orgulho.

Reside no município desde janeiro de 2013, veio com a sua esposa e não tinham filhos, ele entendia um pouco de português, fala francês fluente, inglês fluente e também se comunica em espanhol com facilidade, por isso a língua e a comunicação não foram problemas na adaptação aqui no município. Também por vir com emprego garantido tanto para ele quanto para a esposa, foi fácil de conseguir alugar uma casa rapidamente.

Do Brasil, conhecia somente a seleção brasileira, o café e os militares, sendo que destes ele tem muita admiração, sendo que por conhecer alguns foi influenciado a vir para o Brasil. Sobre os militares, disse que alguns que estiveram presentes no Haiti durante a MINUSTAH⁹, se relacionaram com as mulheres haitianas, isso fez com que nascessem muitas crianças, e estas crianças apresentavam características físicas semelhantes às dos brasileiros. Foi um momento de descontração, pois o entrevistado disse também que quando os haitianos começaram a vir para o Brasil, se relacionaram com as brasileiras, fazendo com que nascessem crianças com características físicas semelhantes às dos haitianos, denominou o fato como “miscigenação trocada”.

O entrevistado relatou também que o povo haitiano sempre teve a necessidade de sair do país, ele entende isso como um fato cultural da população, e dentre os países de destino de suas imigrações estão as Bahamas, o Canadá, a França e os Estados Unidos, o Brasil passou a figurar na preferência haitiana em decorrência da MINUSTAH, onde a participação brasileira foi fundamental para a reorganização do país.

Quanto ao acolhimento da população, disse que não tem o que reclamar, pois sempre foi muito respeitado, nunca sentiu diferença no tratamento, e pelo contrário, sempre foi ajudado pelas pessoas nas mais diversas situações, lembra de quando veio e foi procurar casa para morar, prontamente surgiram várias opções e as pessoas que alugavam facilitavam para fazer o contrato, pois não tinham avalistas.

Em relação ao acesso que as crianças têm para estudar, o entrevistado afirma que todas as crianças haitianas estão na escola, todas as crianças do município têm

9 Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti.

o mesmo direito, sejam filhas de imigrantes ou não, trabalho com isso, e posso garantir que não há diferença nenhuma entre as condições oferecidas, até porque existem crianças filhos de imigrantes de outros países também e não há diferenças no tratamento, aqui, todos são iguais e tem os mesmos direitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil reconhece ao seu cidadão o direito à educação, o amplo acesso a este serviço é enfatizado nos mais diversos meios em que se revela esta condição, desta maneira, entende-se que esse direito deve ser garantido a qualquer indivíduo que, em virtude de ter a necessidade, o procure, pois no texto da Constituição Federal de 1988 há a confirmação de tal direito.

Tendo em vista o contexto das migrações recentes, e na observação do fluxo migratório que ocorre no município de Encantado, percebe-se uma clareza circunstancial deste direito por parte dos órgãos competentes, em especial observa-se na Secretaria de Educação e Cultura relativa concordância com esse direito, praticando uma política pública que procura minimizar qualquer dificuldade.

O estado do Rio Grande do Sul foi um dos destinos escolhidos pelos imigrantes haitianos, em virtude das boas condições de empregabilidade que lhes foi oferecida, dentre as diversas regiões, o Vale do Taquari também foi objeto desta escolha e neste preceito, o município de Encantado se tornou um destes locais de apreciação por parte dos haitianos para fixar residência e colocação no mercado de trabalho.

Desta forma, a pesquisa de campo realizada e as entrevistas concedidas para este estudo, buscou a realidade destes imigrantes na sua adaptação, e também de que forma agem os segmentos que respectivamente foram responsáveis pelo início do fluxo migratório e pela concretização do direito à educação. Boa parte dos imigrantes que vieram para o município possuem filhos, crianças de nacionalidade haitiana ou já nascidas no Brasil, que quando atingem a idade escolar tem a necessidade de matricular-se na rede de ensino.

Ora, dentro dos preceitos legais, quando um imigrante conquista o direito de permanência no Brasil, passa a ter os mesmos direitos que qualquer brasileiro, vivendo em estado de igualdade, a comprovação desta afirmação se dá pelo simples fato de que tanto a empresa que foi parte desta pesquisa, quanto a própria SEC, não se detém em manter registros diferenciados a respeito de imigrantes, demonstrando assim que não existe qualquer fato gerador de diferenciação entre os direitos dos imigrantes e dos nativos.

Nas entrevistas, constatou-se que tanto por parte de quem contrata a mão de obra haitiana, quanto por parte de quem tem a obrigação de lhes atribuir o direito à educação, direito este refletido aos seus filhos, esta igualdade é oportunizada na sua

plenitude, fato comprovado pelos depoimentos dos imigrantes que participaram do estudo ao responder os questionários. Foi observado a alegria e o orgulho que estes imigrantes tem de suas conquistas pessoais, emprego, casa própria, entre outros, em relato, demonstram segurança em estar vivendo no Brasil e confiança quanto à sua condição de cidadania.

Uma vez assegurado o acesso à educação, e percebendo que estes permanecem na escola após o seu ingresso, também com a afirmação nos depoimentos de que a frequência no ambiente escolar é característica da cultura haitiana, e em análise ao que foi respondido pela representante da SEC, certificando que há vagas para todas as crianças de famílias que buscam a rede municipal de ensino, confirmamos com o estudo que além do acesso à educação, mesmo não sendo o foco principal deste estudo, está evidenciado que há condições de permanência no ambiente escolar.

Percebe-se também que ao longo da pesquisa, durante a fase de entrevistas, a afirmação do sentido de igualdade entre o imigrante e o nativo foi identificado em vários momentos, desde a condição de empregabilidade, nos direitos trabalhistas assegurados, no acesso à rede municipal de ensino e todos os direitos que um cidadão brasileiro possui, direitos estes estendendo-se para o imigrante haitiano.

É nítido que, no município de Encantado, há uma realidade consensual de que o imigrante haitiano vive em pleno gozo de seus direitos, dentre eles o direito à educação, que está assegurado na medida em que a permanência e a constância deste fluxo migratório se mantém e não há diferença no tratamento dado aos haitianos.

Como possibilidades de ampliação dos estudos sobre esta temática indicamos a necessidade de maior aprofundamento sobre as questões relacionadas a convivência das crianças e familiares haitianos nos espaços escolares, bem como as possíveis contribuições da Geografia Escolar para sua formação.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz; MORATORI, Mainá Domingues. **Algumas Considerações sobre o Envolvimento do Brasil no Processo de Paz do Haiti**. Anais do V International Congress of History. 2011. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/18.pdf>. Acesso em 27 jul. 2022.

AMORIM, Ricardo. **A revolução por trás do apagão de mão de obra**. Avicultura Industrial, 2012. Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/a-revolucao-por-tras-do-apagao-de-mao-de-obra-por-ricardo-amorim/20120924-082254-v219>. Acesso em 10 dez. 2022.

ANGROSINO, Michael; FLICK, UWE. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Penso, 2009.

BRASIL. **LEI Nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

CELESTIN, Eddy. **O golpe de estado de 2004 no Haiti contra o presidente Jean-Bertrand Aristide: uma análise dos meandros e das complicações de uma crise política**. Orientador: Prof. Dr. Danilo Enrico Martuscelli. 2021. 63 fl. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4981>. Acesso em 10 dez. 2022.

FAUSTO, Bóris. **Fazer a América: A Imigração em Massa para a América Latina**. Segunda Edição. Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FREITAS, Carlos Machado de et al. **Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência: lições do terremoto no Haiti e**

das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2012, v. 17, n. 6 [Acessado 11 Dezembro 2022], pp. 1577-1586. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600021>>. Epub 12 Jun 2012. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600021>.

JOSEPH, Handerson. **A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório.** Périplous: Revista De Estudos Sobre Migrações. Dossiê: Imigração haitiana no Brasil: Estado das Artes, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Handerson-Joseph-2/publication/348557986_A_historicidade_da_emigracao_internacional_haitiana_O_Brasil_como_novo_espaco_migratorio/links/60044e9145851553a04d1870/A-historicidade-da-emigracao-internacional-haitiana-O-Brasil-como-novo-espaco-migratorio.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

LIMA, Maria da Glória Barbosa. Etnografia e pesquisa qualitativa: apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação. In: **Revista Movimento**, V. 2, n. 3, p. 03-16, 2010.

NASCIMENTO, Wsshington Santos. **São Domingos, o grande São Domingos: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791–1840).** Disponível em: https://www.academia.edu/34812250/_S%C3%A3o_Domingos_o_grande_S%C3%A3o_Domingos_repercuss%C3%B5es_e_representa%C3%A7%C3%B5es_da_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_no_Brasil_escravista_1791_1840_from=cover_page. Acesso em: 25 jul.2022.

PASCKES, Maria Luisa Nabinger de Almeida . **Notas sobre os imigrantes portugueses no Brasil: (sécs. XIX e XX)** . *Revista de História*, [S. l.], n. 123-124, p. 81-93, 1991. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i123-124p81-93. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18636>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PATRIOTA, Antônio de Aguiar. **Haiti: desafios e oportunidades no pós-terremoto.** 2010. *Boletim de Economia e Política Internacional*. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4727/1/BEPI_n2_haiti.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

PROSPERE, Renel; BERGAMO, Edmir; BATTESTIN, Cláudia; NOGARO, Arnaldo. **Um olhar sobre a Educação no primeiro Estado Afro-Ameríndio da América: O Haiti**. Holos, vol. 4, pp. 401 - 412 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554867034.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SANTOS, Vinícius Silva dos. PEREIRA, Drielle da Silva. **A Formação da Capitánias Hereditárias e o Pensamento Social Brasileiro: Novas Concepções**. Revista Transformar, 2018. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/140/121>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, Adriana Rodrigues. **A Prática da Contabilidade ao Serviço da Escravatura no Brasil: Uma Análise Bibliográfica e Documental**. Revista Contabilidade & Finanças, 25 (spe), 346-354, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201411060>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SZYMANSKI Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 4.ed. Campinas, Autores Associados, 2011.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. **Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo**. Périplos: Revista de Pesquisa sobre Migrações, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320623922_Haitianos_no_Rio_Grande_do_Sul_panorama_e_perfil_do_fenomeno_migratorio_contemporaneo. Acesso em: 24 jul. 2022.

APÊNDICE A – MODELO FICHA DE REVISÃO

Nº	1
Título	Imigração no Brasil
Autor/a(s)	Jeferson Evandro Machado Ramos
Ano de publicação	2021
Base de dados	Google Acadêmico;
URL/Link	https://www.suapesquisa.com/historia/imigracao/
Local da experiência (cidade, escola, universidade ou outra informação sobre o local)	Ambiente virtual
Foco da análise/parceria	Imigração
Observações	Texto educativo
Citação	<p>O processo imigratório foi de extrema importância para a formação da cultura brasileira. Esta, foi, ao longo dos anos, incorporando características dos quatro cantos do mundo. Basta pararmos para pensar nas influências trazidas pelos imigrantes, que teremos um leque enorme de resultados: o idioma português, a culinária italiana, as técnicas agrícolas alemãs, as batidas musicais africanas e muito mais.</p>

APÊNDICE B – ENTREVISTA 01

1. Quando e porque a empresa começou a contratar haitianos?
2. Quantos haitianos foram contratados no início do processo, e de que maneira foram conduzidas as contratações?
3. Houve algum critério para a contratação? Se houve quais, se não, porquê?
4. Hoje, no total, quantos funcionários a empresa tem em seu quadro? Destes quantos são imigrantes haitianos e quantos haitianos já passaram pela empresa como funcionários?
5. Tendo em vista o objetivo deste estudo, a empresa mantém informações sobre o grau de escolaridade dos funcionários haitianos?
6. Possui informações sobre os filhos destes funcionários, principalmente aqueles que estão em idade escolar, se estão frequentando a escola, ou tendo algum tipo de acompanhamento educacional?
7. A empresa possui algum projeto ou programa que auxilia na educação destes colaboradores e de seus familiares?

APÊNDICE C – ENTREVISTA 02

1. Com quantas escolas a rede municipal conta atualmente?
2. Destas, quantas são de educação infantil e quantas são de ensino fundamental?
3. Quantos profissionais (professores, atendentes, merendeiras, etc.) atuam diretamente no atendimento às crianças matriculadas?
4. No geral, quantas crianças estão matriculadas na rede municipal de ensino, e destas quantas são filhos ou dependentes de imigrantes haitianos?
5. Historicamente, quando ocorreram as primeiras matrículas de estudantes haitianos na rede municipal?
6. O município está preparado para esta demanda? Há vagas suficiente para atender estas crianças?
7. Existe transporte escolar, alimentação, atendimento especializado como psicólogo, médicos, odontólogos, profissionais de educação especial entre outros, específicos para a comunidade haitiana, ou não há distinção neste atendimento?
8. Existe um comparativo no aproveitamento escolar entre estudantes haitianos e estudantes brasileiros?
9. A secretaria percebe se há dificuldades de aprendizagem por parte destes estudantes?
10. Decorrente da diferença na língua, existem dificuldades de comunicação entre professor e aluno em sala de aula? Havendo essa dificuldade, como a secretaria atua para minimizá-la?
11. A secretaria tem algum projeto para atender exclusivamente estudantes estrangeiros como no caso dos haitianos?
12. Como a secretaria atende na educação de jovens e adultos, e se atua de modo diferenciado para os imigrantes haitianos?

APÊNDICE D – ENTREVISTA 03

1. Qual o seu nome e sua idade?
2. Quantos familiares deixou no Haiti e quantos tem no Brasil? Possui filhos brasileiros?
3. Como e quando chegou ao Brasil? Qual a primeira cidade onde fixou residência? Quando passou a morar em Encantado?
4. O que você conhecia sobre o Brasil?
5. Se sente bem morando aqui? Já está adaptado aos costumes brasileiros?
6. Se quiser, já teria condições de retornar ao Haiti, mesmo que por férias?
7. Qual a sua escolaridade e a profissão que tinha no Haiti?
8. O senhor é um líder religioso da comunidade haitiana no município, quais as principais dificuldades que percebe em relação ao acesso das crianças haitianas ou filhos de haitianos à rede de ensino?
9. Existem crianças em idade escolar que não frequentam a escola?
10. Sente-se bem recebido na comunidade ou percebe algum tipo de preconceito em relação à sua origem?
11. Fale um pouco sobre a sua experiência aqui no Brasil, teve muitas dificuldades de adaptação?

APÊNDICE E – ENTREVISTA 04

1. Qual o seu nome e sua idade?
2. Quantos familiares deixou no Haiti e quantos tem no Brasil? Possui filhos brasileiros?
3. Como e quando chegou ao Brasil? Qual a primeira cidade onde fixou residência? Quando passou a morar em Encantado?
4. O que você conhecia sobre o Brasil?
5. Se sente bem morando aqui? Já está adaptado aos costumes brasileiros?
6. Se quiser, já teria condições de retornar ao Haiti, mesmo que por férias?
7. Qual a sua escolaridade e a profissão que tinha no Haiti?
8. O senhor é um membro bastante conhecido da comunidade haitiana no município, quais as principais dificuldades que percebe em relação ao acesso das crianças haitianas e os filhos de haitianos nascidos aqui no Brasil à rede de ensino?
9. Na comunidade haitiana existente no município existem crianças em idade escolar que não frequentam a escola? Se sim, qual o motivo?
10. Sente-se bem recebido na comunidade ou percebe algum tipo de preconceito em relação à sua origem?
11. Fale um pouco sobre a sua experiência aqui no Brasil, teve muitas dificuldades de adaptação?

APÊNDICE F – MODELO DE TERMO DE CONCORDÂNCIA

TERMO DE CONCORDÂNCIA

PESQUISA:

AS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM ENCANTADO/RS

ESTUDANTE PESQUISADOR:

Julio César Ferreira da Silva

ORIENTAÇÃO: Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo **analisar como está o movimento de imigração haitiana no município de Encantado e suas consequências no que diz respeito ao acesso à educação**. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta empresa. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para o/a participante.

A coleta de dados envolverá uma entrevista semi-estruturada com o responsável ou seu indicado do setor de RH.

Serão coletados dados institucionais da empresa **xxxxxxxxxxxxxxxxxx**, localizada no município de Encantado/RS, por meio de entrevista. A mesma será realizada pela estudante pesquisadora **Julio César Ferreira da Silva** sob a orientação da **Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto**.

Este projeto foi aprovado pela professora orientadora da pesquisa. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos critérios de ética na pesquisa com seres humanos conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade do pesquisador do estudo, **Julio César Ferreira da Silva** e, após cinco anos, será destruído.

Por intermédio deste trabalho, esperamos contribuir para a compreensão de seu objetivo principal.

Agradecemos a colaboração para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A orientadora

responsável por esta pesquisa é a **Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto** do Departamento de Ensino e Currículo (DEC) da Faculdade de Educação da UFRGS. A equipe poderá ser contatada por meio do telefone da profa. orientadora (51) 99749-5242 ou do estudante pesquisador (51) 98175-8827. Maiores informações podem ser obtidas com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3308-3738.

Encantado,xx de xxxxxxxx de 20xx

Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto - FACED/UFRGS
Orientadora da pesquisa

Julio César Ferreira da Silva
Estudante Pesquisador

Concordamos que os/as funcionários/as que atuam no setor _____ auxiliem o presente estudo.

Encantado, XX/XX/XXXX.

Responsável e cargo